IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA AUTISTA

KAYO MATHEUS DA SILVA VIEIRA DANTAS

DIVANALMI FERREIRA MAIA

PATOS – PB
2026.1

KAYO MATHEUS DA SILVA VIEIRA DANTAS

IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Dr. Divanalmi Ferreira Maia

PATOS – PB

2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Dantas, Kayo Matheus da Silva Vieira.
D192i Impacto da Educação Física Adaptada no Desenvolvimento e Autonomia da Criança Autista. / Kayo Matheus da Silva Vieira Dantas. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
41 fls.

Orientador (a): Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia.
Monografia, Graduação Bacharelado em Educação Física.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Educação física. 3. Desenvolvimento motor. 4. Autonomia pessoal. 5. Inclusão. I. Título. II. Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 613.71

KAYO MATHEUS DA SILVA VIEIRA DANTAS

IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Dr. Divanalmi Ferreira Maia

Aprovado em 29 de Maio de 2026

BANCA EXAMINADORA:

Prof.º Orientador: Dr. Divanalmi Ferreira Maia
(Orientador)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Prof.ª Ma. Idamélia Oliota Ribeiro Macedo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Prof.ª Ma. Kaliane Alves Benicio Soares
(Examinadora)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação social e por padrões comportamentais restritos e repetitivos, frequentemente associados a alterações no desenvolvimento motor que impactam a funcionalidade e a participação social. Nesse contexto, a prática de atividades físicas adaptadas tem sido apontada como estratégia relevante para promoção do desenvolvimento motor e da autonomia. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do professor de Educação Física e da família acerca da autonomia motora, funcional, social e das atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Física Adaptada. Trata-se de um Estudo de caso com abordagem quantitativa, realizado com uma criança de oito anos diagnosticada com TEA nível 1 de suporte**,** foi observado Autonomia Motora, Autonomia Funcional, Autonomia Social e Autonomia na Rotina e Autogestão. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados ao professor de Educação Física e a mãe de criança, com análise estatística descritiva realizada no software SPSS, utilizando escala de Likert. Os resultados evidenciaram níveis satisfatórios de autonomia nos domínios motor, funcional e social, especialmente no contexto escolar, com médias entre 60% e 65%. No ambiente familiar, observaram-se melhores índices nos domínios motor e social (80%), porém desempenho reduzido nas atividades de vida diária (20%). A comparação entre os avaliadores revelou divergências importantes, especialmente no domínio de rotina e autogestão, sugerindo influência significativa do contexto ambiental. Conclui-se que a Educação Física Adaptada contribui positivamente para o desenvolvimento global da criança com TEA, destacando-se a importância da articulação entre escola e família para potencializar os ganhos em autonomia. Contudo, limitações relacionadas ao delineamento de estudo de caso indicam a necessidade de pesquisas com amostras maiores.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Física. Desenvolvimento Motor. Autonomia Pessoal. Inclusão.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by prejudices in social communication and by restricted and repetitive behavioral patterns, frequently associated with alterations in motor development that impact functionality and social participation. In this context, the practice of adapted physical activities has been proposed as a relevant strategy to promote motor development and autonomy. The objective of this study is to analyze the effects of an Adapted Physical Education program in motor, functional, social autonomy and in the daily life activities of a child with ASD, based on the perception of the teacher and the family. This is a case study with a quantitative approach, carried out with an 8-year-old child, diagnosed with ASD level 1 support. The data collection was carried out by means of semi-structured questionnaires applied to the Physical Education teacher and to the child's mother, with a descriptive statistical analysis carried out using SPSS software, using a Likert scale. The results show satisfactory levels of autonomy in the motor, functional and social domains, especially in the school context, with averages between 60% and 65%. In the family environment, better indices were observed in the motor and social domains (80%), but reduced performance in daily life activities (20%). A comparison between the evaluators revealed important divergences, especially in the domain of routine and self-management, suggesting significant influence of the environmental context. It is concluded that Adapted Physical Education contributes positively to the global development of children with ASD, highlighting the importance of the articulation between school and family to enhance the gains in autonomy. However, limitations related to the case study outline indicate the need for further research.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Adapted Physical Education. Motor Development. Autonomy. Inclusion.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	06
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	08
2.1	**Transtorno do Espectro Autista (TEA)**	08
2.2.1	Características do TEA	09
2.2.1	Principais desafios no desenvolvimento infantil	11
2.2	**Educação Física Adaptada (EFA)**	12
3	**ARTIGO CIENTÍFICO**	15
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DESTINADO AOS PROFESSORES PARA COMPREENDER SUA PERCEPÇÃO SOBRE O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA	33
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS PARA COMPREENDER SUA PERCEPÇÃO SOBRE O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA	34
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	35
	APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR (TCP)	39
	ANEXO A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO	40
	ANEXO B- NORMAS DA REVISTA COOPEX	41
	ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	46

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A concepção atual do transtorno compreende diferentes níveis de suporte, organizados sob a perspectiva dimensional do espectro, conforme estabelecido pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – DSM-5 (*American Psychiatric Association*, 2013). Essa abordagem reconhece a heterogeneidade clínica do TEA e reforça a necessidade de intervenções individualizadas que considerem as especificidades funcionais de cada criança (Farias *et al.,* 2023).

Para além das características sociocomunicativas, estudos têm evidenciado que crianças com TEA frequentemente apresentam atrasos e prejuízos no desenvolvimento motor, incluindo dificuldades na coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, controle postural e planejamento motor. Há diferenças significativas no desempenho motor de crianças com TEA quando comparadas a pares com desenvolvimento típico, indicando que as alterações motoras não são aspectos secundários, mas componentes relevantes do quadro clínico, e tais déficits impactam diretamente a participação social e a funcionalidade cotidiana (Fournier *et al.,* 2010; Machado *et al.,* 2022).

Nesse contexto, a prática de atividades físicas adaptadas tem sido apontada como estratégia promissora para favorecer o desenvolvimento motor e ampliar a autonomia funcional. Intervenções estruturadas envolvendo treinamento de habilidades motoras fundamentais, atividades aeróbicas e programas multicomponentes demonstram efeitos positivos sobre coordenação, força, resistência e comportamento adaptativo. Programas de atividade física planejados e individualizados produzem melhorias significativas na competência motora e em aspectos comportamentais associados à autonomia (Xing; Wu, 2025).

Do ponto de vista neurofuncional, abordagens que consideram o processamento sensorial também contribuem para compreender os efeitos das práticas corporais adaptadas (Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023). A teoria da Integração Sensorial proposta por Ayres (1972) sustenta que a organização adequada das informações sensoriais é fundamental para respostas motoras

eficientes e comportamentos adaptativos. Assim, ambientes estruturados e ajustados às necessidades sensoriais podem favorecer a autorregulação, o desempenho motor e, consequentemente, a autonomia.

Percebe-se assim, que a prática de atividades físicas desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com TEA. A psicomotricidade, que envolve a integração entre aspectos motores e cognitivos, é fundamental para o progresso dessas crianças. Através dos exercícios físicos, as habilidades motoras grossas e finas são aprimoradas, contribuindo para a coordenação motora e equilíbrio (Nascimento Junior, 2023).

Essa qualidade de vida alcançada pela prática da atividade física torna-se evidente a partir do momento em que resultados são percebidos no cotidiano das pessoas, em especial daquelas que necessitam de independência e autonomia como uma forma de sentir-se parte da sociedade (Wellichan; Santos, 2019).

Este estudo norteou-se pelo seguinte questionamento: Quais são os impatos de um programa de Educação Física Adaptada sobre a autonomia motora, funcional, social e nas atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, segundo a percepção da família e do professor de Educação Física?

Sendo assim, diante do panorama cientifico apresentado, torna-se pertinente validar a relação entre a prática de atividades físicas adaptadas e o desenvolvimento motor e a autonomia em crianças autistas. Considerando que as habilidades motoras estão intimamente associadas à independência nas atividades da vida diária e à participação social.

Este estudo tem por objetivo geral, analisar a percepção do professor de Educação Física e da família acerca da autonomia motora, funcional, social e das atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Física Adaptada.

Quanto aos objetivos específicos, eles abrangem: avaliar a percepção do professor de Educação Física sobre os níveis de autonomia motora, funcional, social e de rotina/autogestão da criança no contexto da Educação Física escolar. Verificar a percepção da família sobre a autonomia motora, funcional, social e nas atividades de vida diária da criança no ambiente domiciliar. Comparar as percepções do professor e da família em relação aos diferentes domínios de autonomia avaliados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e nos padrões comportamentais. Crianças com TEA enfrentam desafios diversos em seu cotidiano, exigindo estratégias específicas que promovam sua autonomia e desenvolvimento integral. Nesse contexto, as atividades adaptadas assumem um papel fundamental, pois proporcionam experiências significativas, respeitando as singularidades e potencialidades de cada criança (American Psychiatric Association, 2013).

O TEA abrange múltiplas manifestações que podem ocorrer isoladamente ou em conjunto, e se expressam, sobretudo, por dificuldades na comunicação verbal e não verbal, comprometimentos na socialização e padrões comportamentais restritivos e repetitivos. Tais manifestações estão frequentemente associadas à limitação no uso da linguagem simbólica, essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais (Soares *et al.* 2012). Dessa forma, compreender a diversidade e a complexidade do transtorno é fundamental para orientar intervenções adequadas e efetivas (Gomes *et al.,* 2015; Mascotti *et al.,* 2019).

Conforme aponta Corrêa (2016), o TEA acomete indivíduos de todas as classes sociais e etnias, podendo apresentar sinais já nos primeiros meses de vida. Contudo, o reconhecimento precoce dos sintomas ainda constitui um desafio, visto que nem sempre são prontamente identificados por pais e profissionais de saúde. A dificuldade no estabelecimento de contato social costuma ser um dos primeiros sinais percebidos, geralmente observado pelas mães durante a interação diária com a criança.

Crianças diagnosticadas com TEA são consideradas atípicas em função de características específicas do seu desenvolvimento neuromotor. Embora a etiologia do transtorno ainda não esteja completamente elucidada, pesquisas indicam alterações na estrutura e funcionamento do sistema nervoso central, especialmente em áreas como o hipocampo, os feixes axonais, o corpo estriado, além de alterações no núcleo facial e nos tecidos nervosos que afetam o sistema muscular (Spies; Gasparotto; Silva, 2023). Esses achados reforçam a natureza

neurobiológica do transtorno, destacando sua complexidade diagnóstica e terapêutica.

O TEA constitui, portanto, um espectro amplo de condições que interferem no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, manifestando-se precocemente por meio de dificuldades na interação interpessoal e comportamentos repetitivos e restritivos. A heterogeneidade do transtorno implica em diferentes níveis de severidade e comprometimento, variando significativamente de acordo com o perfil individual de cada pessoa diagnosticada (Lemes *et al.* 2023).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas inclusivas desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida de crianças com TEA. Estratégias como o ensino estruturado, o uso de recursos visuais e a mediação por pares favorecem a aquisição de habilidades sociais, comunicativas e acadêmicas, além de potencializar a autonomia. A abordagem educacional deve ser planejada a partir de uma avaliação individualizada, que considere não apenas as limitações, mas principalmente as potencialidades da criança (Schwartzman *et al.* 2020).

Ademais, é importante destacar a relevância da intervenção precoce, baseada em evidências científicas, como fator determinante para a melhora dos prognósticos de crianças com TEA. Programas que combinam terapias comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com intervenções multidisciplinares, têm demonstrado eficácia na promoção de ganhos significativos nas áreas da comunicação, interação social e comportamento adaptativo (Ribeiro; Paula, 2022).

2.1.1 Características do TEA

Classificado e denominado como um Transtorno do Neurodesenvolvimento passou a englobar atualmente transtornos antes denominados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno degenerativo da infância, e transtorno Asperger, todos em único grupo, passando a ser classificado de acordo com nível de gravidade que pode se apresentar de forma leve, moderada e grave,

com déficits persistentes nas habilidades comunicativas, sociais e comportamentais (Melo *et al*. 2020).

Uma das principais características em crianças com TEA está associada à presença de comportamentos motores repetitivos (estereotipias) e desordenados (APA, 2013). As pesquisas de Liu e Breslin (2013) e Lloyd, MacDonald e Lord (2013) discorrem sobre as implicações de atrasos motores nas habilidades cognitivas, sociais e de comunicação em crianças autistas, abordando a necessidade da inclusão desses atrasos nos critérios de diagnóstico. Os autores justificam que a detecção precoce de atrasos no desenvolvimento possibilita a intervenção precoce, minimizando dificuldades que possam estar relacionadas aos déficits.

O TEA caracteriza-se pela presença de déficits sociocomunicativos e de padrões de comportamentos repetitivos e restritos. Conforme os critérios diagnósticos presentes no DSM-5 as alterações na dimensão socio comunicativa, por exemplo, são encontradas na reciprocidade socioemocional, em comportamentos comunicativos verbais e não verbais e no estabelecimento e manutenção de relacionamentos. Já a presença de comportamentos repetitivos e restritos pode se manifestar através de estereotipias e repetições nos movimentos motores, no uso de objetos e na fala, além de interesses restritos, adesão excessiva e rígida a rotinas e hipo ou hipersensibilidade a inputs sensoriais (APA, 2013).

De acordo com Munhoz *et al*. (2022) diversas aptidões e competências podem ser observadas no desenvolvimento infantil englobando-as, podendo ser tanto interdependentes quanto interconectadas. Nesta visão, as especificidades mais marcantes das crianças abrangem comunicação, aptidões físicas, habilidades intelectuais e fatores de interação social.

Devido a variação na severidade dos sintomas, o TEA representa um termo amplo que inclui, predominantemente, características diferentes de crianças com autismo clássico, síndrome de Asperger e transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação (American Psychiatric Association, 2000; Leach; Wiltzer; lood, 2009).

2.1.2 Principais desafios no desenvolvimento infantil

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2020), a atividade física regular é importante para a manutenção da saúde, melhorando o funcionamento do sistema cardiovascular, fortalecendo os ossos e músculos, além disso promove a saúde mental. A OMS recomenda que crianças realizem pelo menos 60 minutos de atividade física por dia, de intensidade moderada a vigorosa.

Indivíduos com problemas caracterizados neurológicos precisam de assistência parental constante. As necessidades de assistência aos menores com condições severas e os impactos dessa condição na realidade da família exigem uma reestruturação e ajuste diferente do padrão de cotidiano (WeissheimerI *et al.* 2020).

Um dos fatores mais preocupantes desta problemática, é o fato das crianças estarem habituadas aos maus exemplos impostos pela sociedade em que nasceram. Sendo assim, influenciadas pelos meios de comunicação como a televisão, celulares e internet, pela escola, ou até mesmo, pelos pais dentro de suas próprias casas. O que tira o privilégio dessas crianças da conscientização e da escolha, tornando-os meios de reprodução de maus hábitos (Pachú, Alves; Andrade, 2022).

De acordo com estudos realizados por Driessen (2024) as condições neurológicas consideradas de grande impacto exclusivamente para o desenvolvimento infantil obtiveram um crescimento considerável no que tange a percepção e procura.

A partir do nascimento, começa-se a monitorar as atividades predominantes do desenvolvimento neural, incluindo: as atribuições perceptivas, de movimento, interativas, intelectuais, de movimento finas e grossas, interações e fala, esse acompanhamento é um indicador da demanda de estímulo imediato visando o avanço da assistência antecipada em situações de reconhecimento de distúrbios no desenvolvimento neural (Cardoso; Lima, 2019).

O desenvolvimento infantil é marcado principalmente pela independência e autoconfiança que as crianças apresentam na execução de tarefas cotidianas. É fundamental que elas consigam executar essas tarefas diárias, pois isso favorece o aprimoramento de suas habilidades e facilita o acesso a interações coletivos mais claro. Já com crianças neuroatípicas isso prevalece, levando em consideração suas ações (Silva; Rocha; Freitas, 2018).

2.2 Educação Física Adaptada (EFA)

A adaptação curricular é um elemento essencial para a promoção da inclusão no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito à Educação Física. A adaptação envolve ajustes e flexibilizações no currículo com o objetivo de integrar alunos com necessidades especiais, considerando que suas limitações físicas ou cognitivas demandam práticas pedagógicas inclusivas. Essas práticas são fundamentais para permitir que esses estudantes participem efetivamente das atividades escolares, promovendo a socialização de experiências e o compartilhamento de saberes, elementos imprescindíveis para o desenvolvimento dos processos interativos de aprendizagem (Chaves; Silva; Ribeiro (2023).

A proposta da Educação Física Adaptada (EFA) surge, assim, como uma resposta às demandas específicas de alunos com algum tipo de deficiência. Contudo, é imprescindível que o professor planeje e organize cuidadosamente as atividades pedagógicas, ajustando metodologias e conteúdos, como a cultura corporal, para criar espaços de mediação e construção conjunta do conhecimento (Chaves; Silva; Ribeiro, 2023).

No contexto de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as aulas de Educação Física Adaptada podem desempenhar um papel crucial ao favorecer o desenvolvimento motor e a ampliação das habilidades sociais. Essas atividades promovem não apenas a autonomia, mas também a criticidade e a reflexão, aspectos que são fundamentais para a formação de valores e para a construção social do indivíduo (Maranhão; Souza, 2012). Corroborando essa visão, Silva, Prefeito e Toloi (2019) destacam a importância da Educação Física no desenvolvimento motor, intelectual, social, cognitivo e afetivo dos alunos, especialmente daqueles com deficiência, ressaltando o caráter integrador e formativo dessa disciplina.

A abordagem inclusiva na Educação Física não se limita apenas à adaptação de conteúdos, mas envolve também a construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a equidade. A inclusão efetiva demanda que o ambiente escolar adote uma postura acolhedora, na qual todos os estudantes sejam reconhecidos em suas singularidades. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais excludentes e propõe um ensino que respeite as diferenças, estimulando

a participação ativa de todos nas atividades físicas, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou emocionais (Mendes; Batista 2021).

De acordo com Freitas e Amaral (2022), o professor de Educação Física desempenha um papel central na promoção da inclusão, sendo necessário que ele esteja preparado para identificar as necessidades específicas de cada aluno e elaborar estratégias pedagógicas que favoreçam sua participação plena. Isso requer formação contínua e sensibilidade para lidar com as barreiras atitudinais, estruturais e pedagógicas que muitas vezes limitam o acesso e a permanência de alunos com deficiência nas aulas. Assim, a escola deve transcender a simples adaptação de atividades, buscando criar um ambiente que estimule a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento integral dos educandos.

A Educação Física, portanto, revela-se como um instrumento indispensável para a promoção da inclusão e da formação integral do ser humano. Ela proporciona o desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, além de estimular a interação com o meio em um ambiente dinâmico e prazeroso. Nessa perspectiva, a Educação Física Adaptada deve ser compreendida como uma prática que respeita e atende às diferentes necessidades especiais, promovendo a participação de todos os alunos nas atividades escolares (Piekarz; Sales; Borchardt, 2017).

Além disso, a atividade física adaptada é amplamente reconhecida por seu papel na reabilitação, promoção do bem-estar, estímulo à autonomia e na integração social das pessoas com deficiência. Essas práticas incentivam a recuperação funcional, aprimoram habilidades motoras e favorecem a coordenação motora em ambientes adequados e seguros (Wellichan; Santos, 2019).

Nesse sentido, a Educação Física Adaptada transforma as práticas tradicionais, adequando-as às capacidades funcionais de crianças com necessidades especiais, como aquelas com TEA. Utiliza-se de técnicas, métodos e formas de organização de conteúdos que visam atender às demandas educacionais específicas desses alunos, assegurando-lhes participação ativa e significativa nas atividades escolares (Melo *et al.,* 2020).

Por fim, é importante destacar que a Educação Física Adaptada contribui não apenas para o desenvolvimento individual dos alunos com necessidades especiais, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Quando as escolas promovem práticas pedagógicas inclusivas,

favorecem a desconstrução de estigmas e preconceitos, estimulando valores como empatia, respeito e solidariedade entre todos os estudantes. Dessa forma, a EFA não se restringe ao campo da educação, mas assume um papel social transformador, preparando os indivíduos para conviverem com a diversidade em todos os âmbitos da vida (Santos; Oliveira, 2023).

3 ARTIGO CIENTÍFICO

IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA AUTISTA

Impact of adapted physical education on the development and autonomia of children autistic

Impacto da educação física adaptada no desenvolvimento e autonomia da criança autista

Divanalmi Ferreira Maia [1]

Kayo Matheus Da Silva Vieira Dantas [2]

Revista Coopex

ISSN: 2177-5052

B1 Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Alterações motoras frequentemente associadas ao transtorno podem comprometer a autonomia e a participação social. Nesse contexto, a Educação Física Adaptada tem sido apontada como estratégia relevante para o desenvolvimento motor e funcional. **Objetivo:** Analisar a percepção do professor de Educação Física e da família acerca da autonomia motora, funcional, social e das atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Física Adaptada. **Metodologia:** Estudo de caso com abordagem quantitativa, realizado com uma criança de oito anos diagnosticada com TEA nível 1 de suporte**,** foi observado Autonomia Motora, Autonomia Funcional, Autonomia Social e Autonomia na Rotina e Autogestão. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários semiestruturados aplicados a um familiar e ao professor de Educação Física, utilizando escala de Likert. Os dados foram analisados por estatística descritiva no software SPSS. **Resultados:** Observou-se autonomia satisfatória nos domínios motor, funcional e social, principalmente no contexto escolar, com

[1] Doutor em Ciências da Motricidade Humana, pela Universidad Autonoma de Asuncion, professor de Atividade Física Adaptada e Metodologia das lutas do centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail divanalmimaia@fiponline.edu.br. Lattes:http:lattes.cnpq.br/9170706052539260

[2] Graduando em Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: l

médias entre 60% e 65%. No ambiente familiar, os melhores resultados ocorreram nos domínios motor e social (80%), enquanto as atividades de vida diária apresentaram menor desempenho (20%). Também foram identificadas diferenças entre as percepções dos avaliadores quanto à rotina e à autogestão. **Conclusão:** A Educação Física Adaptada contribuiu positivamente para o desenvolvimento da autonomia da criança com TEA, evidenciando a importância da atuação conjunta entre escola e família e a necessidade de novos estudos com amostras maiores.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Física. Desenvolvimento Motor. Autonomia Pessoal. Inclusão.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by deficits in communication and social interaction, apart from restricted and repetitive behavioral patterns. Motor alterations frequently associated with disorders can compromise autonomy and social participation. In this context, Adapted Physical Education has been proposed as a relevant strategy for motor and functional development. **Objective:** To analyze the effects of an Adapted Physical Education program on motor, functional, social autonomy and in the daily life activities of a child with ASD, based on the perception of the Physical Education and Family professor. **Methodology:** Case study with a quantitative approach, carried out with an adult child diagnosed with ASD level 1 support. The data was obtained through semi-structured questionnaires applied to a family member and a Physical Education teacher, using a Likert scale. The data are analyzed by descriptive statistics using SPSS software. **Results**: We observed satisfactory autonomy in the motor, functional and social domains, mainly in the school context, with averages between 60% and 65%. In addition to a family environment, better results occurred in the motor and social domains (80%), while daily life activities presented lower performance (20%). Differences between the perceptions of two guarantors regarding routine and self-management are also identified. **Conclusion:** Adapted Physical Education contributes positively to the development of autonomy in children with TEA, evidencing the importance of joint efforts between school and family and the need for new studies with older teachers

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Physical Education; Motor Development; Personal Autonomy; Inclusion.

RESUMEN

Introducción: El Transtorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesenvolvimento caracterizada por déficits en la comunicación y la interacción social, además de padres restringidos y repetitivos de comportamiento. Alterações motoras frecuentemente asociadas ao transtorno podem comprometer a la autonomía y a la participación social. Nesse contexto, a Educação Física Adaptada tem sido apontada como estrategia relevante para el desarrollo motor y funcional. **Objetivo:** Analizar la percepción del profesor de Educación Física y de la familia acerca de la autonomía motora, funcional, social y de las atividades de la vida diaria de una niña con Transtorno del Espectro Autista en el contexto de la Educación Física Adaptada. **Metodologia:** Estudio de caso con abordaje cuantitativo, realizado con una criança de oito anos diagnosticada con TEA nivel 1 de soporte, foi observado Autonomia Motora, Autonomia Funcional, Autonomia Social e Autonomia na Rotina e Autogestão. Una coleta de datos ocorreu por meio de cuestionarios semiestruturados

aplicados a un familiar y ao profesor de Educação Física, utilizando escala de Likert. Os datos foram analizados por estadística descriptiva sin software SPSS. **Resultados:** Observou-se autonomia satisfatória nos domínios motor, funcional and social, principalmente no contexto escolar, com médias entre 60% y 65%. No ambiente familiar, os melhores resultados ocorreram nos domínios motor e social (80%), mientras que as atividades de vida diária presentan menor desempenho (20%). También se pueden identificar diferencias entre las percepciones de los evaluadores en cuanto a rotación y autogestión. **Conclusión**: A Educação Física Adaptada contribuiu positivamente para o desenvolvimento da autonomia da criança com TEA, evidenciando a importância da atuação conjunta entre escola e família e a necessidade de novos estudos com amostras maiores.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educación Física. Desarrollo del motor. Autonomia Pessoal. Inclusión.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A concepção atual do transtorno compreende diferentes níveis de suporte, organizados sob a perspectiva dimensional do espectro, conforme estabelecido pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – DSM-5 (*American Psychiatric Association*, 2013). Essa abordagem reconhece a heterogeneidade clínica do TEA e reforça a necessidade de intervenções individualizadas que considerem as especificidades funcionais de cada criança (Farias *et al.*, 2023).

Para além das características sociocomunicativas, estudos têm evidenciado que crianças com TEA frequentemente apresentam atrasos e prejuízos no desenvolvimento motor, incluindo dificuldades na coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, controle postural e planejamento motor. Há diferenças significativas no desempenho motor de crianças com TEA quando comparadas a pares com desenvolvimento típico, indicando que as alterações motoras não são aspectos secundários, mas componentes relevantes do quadro clínico, e tais déficits impactam diretamente a participação social e a funcionalidade cotidiana (Fournier *et al.*, 2010; Machado *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a prática de atividades físicas adaptadas tem sido apontada como estratégia promissora para favorecer o desenvolvimento motor e ampliar a autonomia funcional. Intervenções estruturadas envolvendo treinamento de habilidades motoras fundamentais, atividades aeróbicas e programas multicomponentes demonstram efeitos positivos sobre coordenação, força, resistência e comportamento adaptativo. programas de

atividade física planejados e individualizados produzem melhorias significativas na competência motora e em aspectos comportamentais associados à autonomia (Xing; Wu, 2025).

Do ponto de vista neurofuncional, abordagens que consideram o processamento sensorial também contribuem para compreender os efeitos das práticas corporais adaptadas (Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023). A teoria da Integração Sensorial proposta por Ayres (1972) sustenta que a organização adequada das informações sensoriais é fundamental para respostas motoras eficientes e comportamentos adaptativos. Assim, ambientes estruturados e ajustados às necessidades sensoriais podem favorecer a autorregulação, o desempenho motor e, consequentemente, a autonomia.

Percebe-se assim, que a prática de atividades físicas desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com TEA. A psicomotricidade, que envolve a integração entre aspectos motores e cognitivos, é fundamental para o progresso dessas crianças. Através dos exercícios físicos, as habilidades motoras grossas e finas são aprimoradas, contribuindo para a coordenação motora e equilíbrio (Nascimento Junior, 2023).

Essa qualidade de vida alcançada pela prática da atividade física torna-se evidente a partir do momento em que resultados são percebidos no cotidiano das pessoas, em especial daquelas que necessitam de independência e autonomia como uma forma de sentir-se parte da sociedade (Wellichan; Santos, 2019).

Sendo assim, este estudo tem por objetivo, analisar a percepção do professor de Educação Física e da família acerca da autonomia motora, funcional, social e das atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Física Adaptada.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de caso com delineamento exploratório e abordagem quantitativa. Dessa forma, a combinação entre o estudo de caso, a perspectiva exploratória e a abordagem quantitativa contribuem para uma investigação mais completa, possibilitando a obtenção de dados robustos e contextualizados.

O participante do estudo foi uma criança do sexo masculino, com 8 anos de idade diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1 de suporte, conforme os critérios do DSM-5 (*American Psychiatric Association*, 2014). A criança foi selecionada por

conveniência, com autorização dos pais mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

Os dados foram coletados em ambiente familiar e na escola, e foi aplicado um questionário com um responsável pela criança e o professor de Educação Física, no intuito de investigar a percepção deles com relação a Autonomia Motora, Autonomia Funcional, Autonomia Social e Autonomia na Rotina e Autogestão

Nesta pesquisa foram utilizados dois questionários semiestruturado, construído pelos pesquisadores do estudo, constituído por 20 questões cada, sendo todas questões objetivas compreendendo o referido tema do estudo. Assim sendo, este instrumento buscou analisar a autonomia motora, funcional, social e nas atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, a partir da percepção do professor de Educação Física e da família.

No questionário aplicado com o responsável, utilizou-se a escala de Likert onde:

1 – Nunca

2 – Raramente

3 – Às vezes

4 – Frequentemente

5 – Sempre

No questionário aplicado com o professor, utilizou-se a escala de Likert onde:

1 – Nunca realiza

2 – Raramente realiza

3 – Realiza com ajuda

4 – Realiza com mínima ajuda

5 – Realiza de forma independente

Preliminarmente foi realizado a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concedendo aos participantes a liberdade em decidir se participariam ou não da pesquisa, podendo ainda, desistirem em qualquer fase do estudo em que estão sendo submetidos.

Os questionários foram respondidos pelo professor de Educação Física e pelo responsável da criança, no seu local das aulas em um horário pré-estabelecido, no qual existiu uma orientação pelo pesquisador de como responder corretamente o instrumento até a sua finalização.

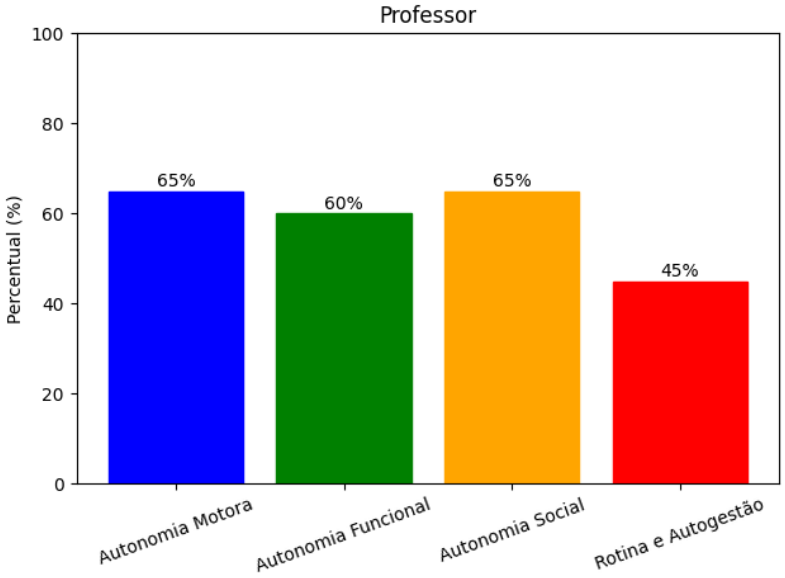
Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa, pelo programa IBM, *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 25. Os resultados foram identificados por porcentagem e apresentados por meio de gráficos e tabelas.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o sigilo das informações, a confidencialidade dos dados e o anonimato dos participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE nº 96173625.5.0000.5181 e parecer consubstanciado nº 8.375.341.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários ao professor de Educação Física e à família, como análise descritiva dos dados organizados por blocos: Autonomia Motora, Autonomia Funcional, Autonomia Social e Autonomia na Rotina e Autogestão. Os dados são apresentados por meio de gráficos de distribuição percentual, possibilitando a visualização das diferenças entre os contextos escolar e familiar.

Gráfico 01 - Percepção do professor de Educação Física em relação aos níveis de autonomia da criança nos diferentes blocos avaliados.



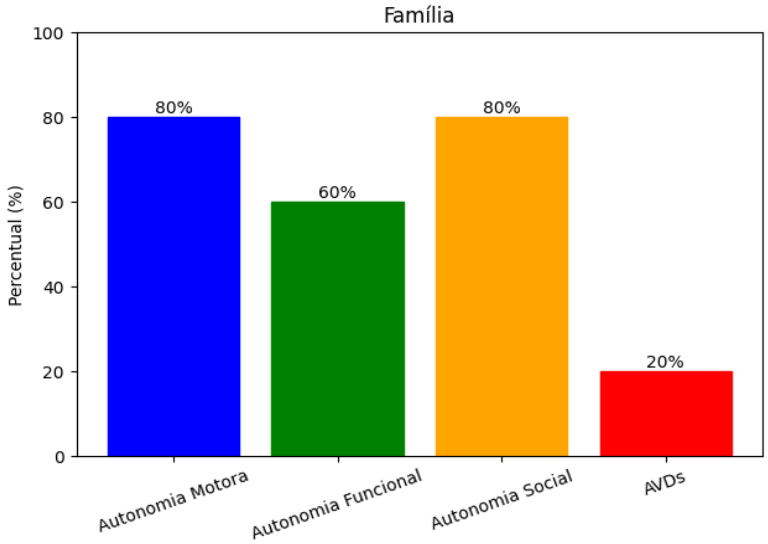
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observa-se que na percepção do professor, apresenta maior equilíbrio entre os blocos Autonomia Motora, Autonomia Funcional, Autonomia Social, com médias próximas (60% a

65%). Entretanto, na Rotina e Autogestão apresenta um valor significativamente inferior (45%), indicando necessidade de maior desenvolvimento nesta área.

Predomínio de respostas em Realiza com Mínima Ajuda (4) indica que a criança apresenta bom nível de autonomia no contexto escolar, baixa incidência de respostas em níveis baixos, O ambiente escolar favorece a execução das habilidades com maior independência.

Gráfico 02 - Percepção da família em relação à autonomia da criança no contexto domiciliar.

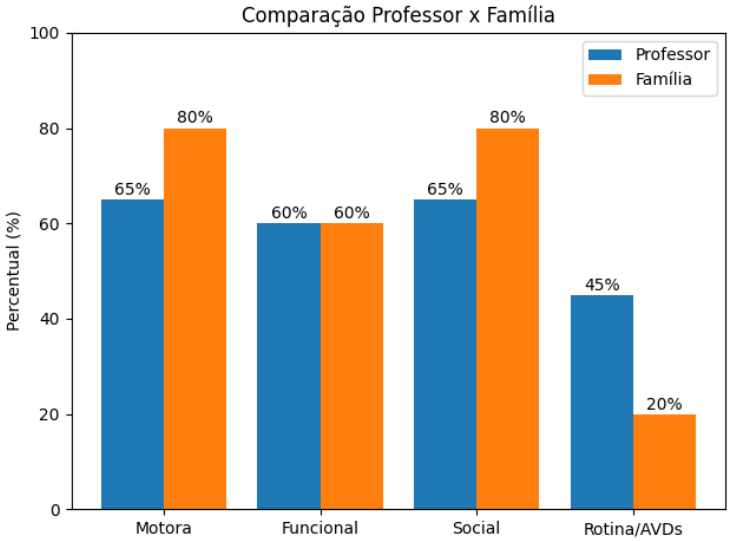


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os dados da família demonstram desempenho elevado nos blocos Autonomia Motora e Autonomia Social (80%), indicando boa percepção de autonomia motora e social. O bloco Autonomia Funcional apresenta valor intermediário (60%), enquanto o bloco Rotina / AVDs apresenta um resultado bastante baixo (20%), sugerindo grande necessidade de intervenção.

Distribuição mais heterogênea, presença de respostas em níveis baixos (1 e 2), menor concentração em “Sempre (5)”, a autonomia da criança em casa é menos consolidada, podendo indicar: superproteção, menor estímulo, Falta de rotina estruturada.

Gráfico 3 - Comparação entre as percepções do professor e da família.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Na comparação entre professor e família, observa-se que a família avalia mais positivamente os blocos de autonomia motora e social (+15%). No bloco funcional, há concordância entre os dois. Já no bloco de rotina/AVDs, o professor apresenta avaliação superior (+25%), indicando divergência significativa na percepção desta habilidade.

Tabela 01 – Comparação da avaliação de autonomia do professor *versus* família.

Bloco	Professor	Família	Diferença
Autonomia Motora	65%	80%	Família +15%
Autonomia Funcional	60%	60%	Igual
Autonomia Social	65%	80%	Família +15%
Rotina / AVDs	45%	20%	Professor +25%

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A análise comparativa entre as avaliações do professor e da família revela diferenças importantes na percepção da autonomia do indivíduo nos diferentes domínios avaliados.

No que se refere à Autonomia Motora, observa-se que a família atribui um percentual superior (80%) em relação ao professor (65%), indicando uma diferença de +15%. Esse resultado pode sugerir que, no ambiente familiar, o indivíduo demonstra maior independência motora, possivelmente por estar em um contexto mais confortável, previsível e adaptado às suas necessidades. Já no ambiente escolar, as demandas podem ser mais complexas, o que pode impactar essa percepção.

Em relação à Autonomia Funcional, há concordância entre os avaliadores, com ambos atribuindo 60%. Esse dado indica consistência na percepção das habilidades funcionais, sugerindo que o desempenho do indivíduo nesse domínio se mantém relativamente estável em diferentes contextos, sem variações significativas entre casa e escola.

Na Autonomia Social, novamente a família apresenta uma avaliação mais elevada (80%) em comparação ao professor (65%), com diferença de +15%. Essa divergência pode indicar que o indivíduo se relaciona de forma mais espontânea e eficaz no ambiente familiar, onde os vínculos são mais próximos. Em contrapartida, no ambiente escolar, as interações sociais podem exigir maior adaptação, regras e habilidades sociais mais complexas.

Por fim, no bloco de Rotina / Atividades de Vida Diária (AVDs), observa-se uma inversão importante: o professor atribui um percentual maior (45%) em relação à família (20%), resultando em uma diferença de +25% a favor do professor. Esse dado sugere que, no contexto escolar, o indivíduo pode apresentar maior independência na execução de rotinas estruturadas, possivelmente devido à presença de organização, mediação pedagógica e estímulos sistemáticos. Já no ambiente familiar, essa autonomia pode estar menos desenvolvida, possivelmente em função de maior apoio ou superproteção.

De modo geral, os dados evidenciam que a autonomia do indivíduo varia conforme o contexto, destacando a importância de considerar múltiplas perspectivas na avaliação. As divergências observadas reforçam a necessidade de alinhamento entre família e escola, visando estratégias conjuntas que favoreçam o desenvolvimento global da autonomia.

No que se refere à autonomia motora, a maior pontuação atribuída pela família pode estar relacionada ao ambiente mais seguro e previsível do contexto doméstico. Segundo Gallahue e Ozmun (2013), o desenvolvimento motor é fortemente influenciado pelas oportunidades de prática e pelo ambiente em que a criança está inserida. No entanto, no ambiente escolar, as demandas motoras tendem a ser mais complexas e diversificadas, o que pode justificar uma avaliação mais moderada por parte do professor.

Em relação à autonomia funcional, a concordância entre os avaliadores sugere estabilidade no desempenho da criança. Esse resultado corrobora estudos como os de Silva e Costa (2021), que apontam que habilidades funcionais tendem a se manter consistentes quando a criança já adquiriu determinado nível de independência em atividades cotidianas.

Na autonomia social, a avaliação mais elevada da família pode ser explicada pela maior proximidade afetiva e pela previsibilidade das interações familiares. De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), o desenvolvimento de habilidades sociais depende do contexto,

sendo comum que crianças apresentem melhor desempenho em ambientes onde se sentem mais seguras emocionalmente.

Por outro lado, o resultado mais elevado do professor no bloco Rotina / AVDs indica que o ambiente escolar pode favorecer o desenvolvimento da autonomia por meio da estruturação de atividades e rotinas. Conforme destacam Bossa (2015) e Oliveira (2020), a organização do ambiente pedagógico e a mediação do professor são fatores fundamentais para promover a independência infantil.

A baixa pontuação atribuída pela família nesse bloco pode estar relacionada à superproteção ou à ausência de estímulos sistemáticos no ambiente doméstico. Estudos recentes, como o de Souza e Pereira (2022), indicam que a participação ativa da criança nas atividades de vida diária é essencial para o desenvolvimento da autonomia, sendo necessário o incentivo familiar.

De forma geral, os resultados evidenciam que a autonomia não é uma característica fixa, mas dependente do contexto. As divergências entre escola e família reforçam a necessidade de articulação entre os dois ambientes, a fim de promover estratégias consistentes que favoreçam o desenvolvimento global da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo permitem afirmar que a prática de atividades físicas adaptadas, no contexto da Educação Física Adaptada, apresenta potencial para a promoção do desenvolvimento motor e da autonomia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Os achados evidenciam que intervenções estruturadas e planejadas, alinhadas às necessidades individuais da criança, contribuem de forma positiva para diferentes dimensões da autonomia, especialmente nos domínios motor, funcional e social, corroborando a literatura que destaca a relevância dessas práticas no contexto do desenvolvimento infantil atípico.

Adicionalmente, os resultados demonstraram que a autonomia da criança não se manifesta de forma homogênea, variando conforme o contexto em que está inserida. Observou-se melhor desempenho em ambiente escolar, sobretudo nas atividades relacionadas à rotina e organização, o que sugere a influência direta de ambientes estruturados, da mediação pedagógica e da sistematização das atividades. Por outro lado, no ambiente familiar, apesar de melhores indicadores em autonomia motora e social, foram identificadas fragilidades nas atividades de vida diária, possivelmente associadas à superproteção ou à

menor organização de estímulos, evidenciando a necessidade de maior intencionalidade no estímulo à independência no domicílio.

Nesse sentido, destaca-se a importância da articulação entre escola e família como elemento central para o desenvolvimento global da criança com TEA. A convergência de estratégias, o alinhamento de expectativas e a construção de práticas compartilhadas podem potencializar os ganhos observados, garantindo maior consistência no processo de desenvolvimento da autonomia. A atuação integrada entre profissionais da educação, familiares e demais atores envolvidos no cuidado configura-se como um fator determinante para a efetividade das intervenções propostas.

Por fim, ressalta-se que, embora o estudo tenha contribuído para a compreensão da temática, suas limitações, especialmente relacionadas ao delineamento de estudo de caso e ao número reduzido de participantes, que restringem a generalização dos achados. Assim, recomenda-se a realização de estudos com amostras mais amplas e diferentes delineamentos metodológicos, a fim de aprofundar a análise sobre os efeitos da Educação Física Adaptada no desenvolvimento de crianças com TEA, bem como investigar estratégias que fortaleçam a participação familiar e a continuidade das intervenções em múltiplos contextos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders:** DSM-5. 5. ed. Arling, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

AYRES, A. J. **Sensory integration and learning disorders.** Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem:** o que são? como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2015.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância**. Petrópolis: Vozes, 2017.

FARIAS, C. P. S. *et al.* Inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 01, n. 02, p. 220 - 234, 2023.

FOURNIER, K. et al. Motor coordination in autism spectrum disorders: a synthesis and meta-analysis. **Journal of Autism and Developmental Disorders,** New York, v. 40, n. 10, p. 1227–1240, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MACHADO, C. F. et al. Desempenho motor em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 4, p1-19, 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, H. **Contribuições da educação física escolar no desenvolvimento psicomotor da criança autista.** 2023, 51 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – MA. 2023.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 2020.

SILVA, M. A.; COSTA, J. P. Desenvolvimento funcional infantil e contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial,** 2021.

SOUZA, R. M.; PEREIRA, C. A. Autonomia infantil e práticas familiares contemporâneas. **Revista Educação em Foco**, 2022.

ROCHA, A.N.D; MANTOVANI, H.B.; MONTEIRO, R.C (org.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. 321 p. ISBN 978-65-5954-383-0.

WELLICHAN, C. P.; SANTOS, D. S. A importância da atividade física adaptada para pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, n. 3, p. 251-260, 2019.

XING, Y.; WU, X. Effects of Motor Skills and Physical Activity Interventions on Motor Development in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. **Healthcare** (Basel), v. 13, n. 5, p. 489, 2025.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV-TR. 4**. ed., texto rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2000.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5. 5 ed. Arling, VA:** American Psychiatric Publishing, 2013.

AYRES, A. J. **Sensory integration and learning disorders.** Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

BOSSA, N.A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2015.

CARDOSO, K. V. V.; LIMA, S. A. Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. Revista **Brasileira em Promoção da Saúde**, v.32, p. 2–6, 2019.

CHAVES, J. R. M.; SILVA, R. R.; RIBEIRO, M. S. Educação Física adaptada: desafios e contribuições na prática pedagógica inclusiva. **Recima21 - Revista científica multidisciplinar**, v.4, n.5, 2022.

CORRÊA, L. C. F. **Autismo: intervenção precoce e orientação familiar.** São Paulo: Memnon, 2016.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

DAVID, E. B.; SOUZA, A. C**.;** Natação adaptada para pessoas com transtorno do espectro autista na perspectiva do ensino estruturado, 2021. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 33, p. 04-14.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DRIESSEN, A. G. **Perfil Epidemiológico de Crianças e Jovens na faixa etária de 0 a 18 anos com Distúrbios Neurológicos Atendidos na CEFISIO na UNICENTRO.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava – PR, 2024. 64p.

FARIAS, C. P. S.; *et al.* inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 01, n. 02, p. 220 - 234, 2023.

FREITAS, R. M.; AMARAL, G. S. Formação docente e práticas inclusivas na Educação Física: desafios contemporâneos. **Revista de Educação Física e Inclusão**, v. 11, n. 1, p. 34-49, 2022.

FOURNIER, K.; et al. Motor coordination in autism spectrum disorders: a synthesis and meta-analysis. **Journal of Autism and Developmental Disorders,** New York, v. 40, n. 10, p. 1227–1240, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES, P.T.M.; et al. Autism in Brazil: a systematic review of Family challenges and coping strategies. **Jornal de Pediatria**, v.91, n.2, p.111-121, 2019.

XING, Y.; WU, X. Effects of Motor Skills and Physical Activity Interventions on Motor Development in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. **Healthcare** (Basel), v.13, n.5, p. 489, 2025.

LEACH, D.; WITZEL, B.; FLOOD, B. Meeting the social communication needs of students with autism spectrum disorders across home and school settings. **Focus On Inclusive Education**, v. 6, n. 3, p. 1-7, 2009.

LEMES, L. R. P. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades na atenção à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. e20230345, 2023.
LIOYD, M; MACDONALD M; LORD, C. Motor skills of toddlers with autism spectrum disordes Autism. **Revista Educação Especial,** v.17, n.2, p. 133-146, 2013.

LIU, T; BRESLIN, C. MABC-2 fine and gross motor performance by children with autism spectrum disorder and typically developing children. **Research in Autism Spectrum Disorder**, v. 7, n. 9, p. 1244-1249, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MASCOTTI, T. D. S. et al. Estudos brasileiros em intervenção com indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão sistemática. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 107–124, 2019.

MACHADO, C.F.; et al. Desempenho motor em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 4, p1-19, 2022.

MARANHÃO, L. A.; SOUZA, P. R. Educação Física adaptada: desenvolvimento motor e social de alunos com TEA. **Revista Movimento,** v. 18, n. 2, p. 215-230, 2012.

MELO, J. S; *et al.* psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p.27179-27192, 2020.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MENDES, F. P.; BATISTA, S. T. Educação inclusiva e cultura escolar: reflexões sobre práticas pedagógicas na Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 7, n. 2, p. 67-82, 2021.

MUNHOZ, T. N.; *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 38, n. 2, 01-17, 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, H. **Contribuições da educação física escolar no desenvolvimento psicomotor da criança autista.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – MA. 2023. 51f.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atividade física e comportamento sedentário**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario. Acesso em: 31 mar. 2025.

PACHÚ, C.O; ALVES, J.A.; ANDRADE, K.A. A influência da atividade física para pessoas com obesidade: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 1, p. 1-7, 2022.

PIEKARZ, J.; SALES, M. A.; BORCHARDT, D. Inclusão de alunos com deficiência na Educação Física: reflexões sobre a prática pedagógica. **Revista de Educação e Pesquisa em Inclusão**, v. 12, n. 1, p. 55-70, 2017.

RIBEIRO, S. H.; PAULA, C. S. Intervenções baseadas em evidências para crianças com transtorno do espectro autista: panorama atual. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 38, n. 12, p. e00234521, 2022.

SANTOS, F. L.; OLIVEIRA, R. P. Educação Física inclusiva e sua função social: desafios e perspectivas. **Caderno de Educação e Diversidade**, v. 5, n. 2, p. 112-126, 2023.

SCHWARTZMAN, J. S.; *et al.* Inclusão escolar e transtorno do espectro autista: práticas pedagógicas e políticas públicas. **Revista Educação Especial,** v. 33, p. 1-14, 2020.

SILVA, L. C.; PREFEITO, A. M.; TOLOI, F. R. O papel da Educação Física no desenvolvimento integral do aluno com deficiência. **Revista de Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 44-58, 2019.

SILVA, W. N.; ROCHA, A. N. D. C.; FREITAS, F. P. M. Perfil de crianças com Transtorno do Espectro Autista em relação à independência nas atividades de vida diária. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especia**l, v. 5, n. 2, p. 71-84, 2018.

SILVA, T. R.; MENDES, A. A. Análise de desempenho em unidades básicas de saúde: um estudo de caso com abordagem quantitativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 23, n. 1, p. 55-66, 2023.

SILVA, M. A.; COSTA, J.P. Desenvolvimento funcional infantil e contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2021.

SOUZA, Renata M.; PEREIRA, Carlos A. Autonomia infantil e práticas familiares contemporâneas. *Revista Educação em Foco*, 2022.

SOARES, D. G.; *et al*. Transtornos do espectro autista: características e intervenção. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 8, n. 1, p. 56-62, 2012.

SPIES, R. C.; GASPAROTTO, A. P.; SILVA, M. F. Transtorno do Espectro Autista: alterações neurobiológicas e desafios para o diagnóstico. **Revista Neurociências**, v. 31, n. 1, p. 45-55, 2023.

ROCHA, A.N.D; MANTOVANI, H.B.; MONTEIRO, R.C (org.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. 321 p. ISBN 978-65-5954-383-0.

WEISSHEIMER, G.; *et al.* Manejo Familiar e situação socioeconômica de crianças e adolescentes com distúrbios neurológicos. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 73, n. 4, p. 1–8, 2020.

WELLICHAN, C. P.; SANTOS, D. S. A importância da atividade física adaptada para pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, n. 3, p. 251-260, 2019.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DESTINADO AOS PROFESSORES PARA COMPREENDER SUA PERCEPÇÃO SOBRE O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA

1 – Nunca realiza
2 – Raramente realiza
3 – Realiza com ajuda
4 – Realiza com mínima ajuda
5 – Realiza de forma independente

ITEM	01	02	03	04	05
Realiza deslocamentos (andar, correr, saltar) com equilíbrio adequado.					
Executa mudanças de direção sem perder estabilidade					
Coordena movimentos em atividades motoras combinadas					
Inicia atividades motoras sem necessidade de comando repetido					
Ajusta seus movimentos ao espaço					
Inicia tarefas após instrução verbal simples					
Organiza seus materiais escolares de forma independente					
Mantém-se na atividade até concluí-la					
Compreende e segue regras com pouca supervisão					
Resolve pequenos problemas sem depender totalmente do adulto					
Interage espontaneamente com colegas					
Solicita ajuda de forma adequada					
Respeita turnos e combinados					
Demonstra iniciativa em atividades coletivas					
Regula comportamento diante de frustrações					
Organiza os materiais utilizados após a atividade					
Desloca-se pela residência com segurança e autonomia					
Participa de pequenas responsabilidades compatíveis com a idade					
Segue sequência de comandos (ex: pegar, guardar, organizar) sem ajuda constante					
Demonstra responsabilidade na manutenção do espaço utilizado					

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS PARA COMPREENDER SUA PERCEPÇÃO SOBRE O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA DA CRIANÇA

1 – Nunca realiza
2 – Raramente realiza
3 – Realiza com ajuda
4 – Realiza com mínima ajuda
5 – Realiza de forma independente

ITEM	01	02	03	04	05
Movimenta-se com segurança dentro de casa					
Sobe e desce degraus sem ajuda					
Participa de brincadeiras físicas espontaneamente					
Demonstra coordenação em atividades motoras cotidianas					
Inicia atividades físicas sem depender de incentivo constante					
Cumpre pequenas tarefas domésticas compatíveis com a idade					
Segue orientações simples sem repetição constante					
Organiza brinquedos ou objetos pessoais					
Demonstra responsabilidade em pequenas rotinas					
Mantém atenção na atividade proposta					
Interage adequadamente com familiares					
Demonstra iniciativa para conversar ou brincar					
Expressa necessidades de forma clara					
Lida com frustrações com relativa estabilidade					
Respeita combinados familiares					
Alimenta-se sozinho					
Veste-se sem ajuda					
Realiza higiene pessoal compatível com a idade					
Organiza materiais escolares para o dia seguinte					
Segue rotina diária com pouca supervisão					

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informação ao Participante

O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tende a atender às exigências da Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos em eficácia no Brasil. Tendo como seu fundamental objetivo assegurar e resguardar os direitos dos participantes da pesquisa.

Este termo tem informações sobre o projeto de pesquisa e de seus responsáveis mencionados abaixo, atendendo os fundamentos da referida Resolução. Os participantes têm o direito resguardado de abordar o conhecimento sobre o projeto podendo de forma esclarecida e livre de qualquer obrigação, decidir por sua participação no estudo confirmando-se através de sua assinatura no final do termo, permanecendo de direito com uma das vias e a outra de posse do pesquisador.

O participante não alfabetizado, ou seja, impossibilitado de assinar e ler este termo, o pesquisador terá que realizar a leitura do mesmo de forma clara, acessível e repetindo-a se necessário, sempre respeitando a condição intelectual, econômica, cultural e social do participante. Neste caso para a confirmação da participação na parte final do termo terá que deixar sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) e recolher a assinatura da testemunha.

Tratando-se do participante impossibilitado legalmente, deverá ser representado pelo seu referente responsável. No acontecimento de sua ausência, um representante legalmente instituído pelo Estado que possa defender seus direitos, poderá assinando o termo.

Identificação

Título do Projeto de Pesquisa: A prática de Educação Física adaptada para o desenvolvimento e autonomia de crianças com autismo.

Nome do Pesquisador Responsável: Divanalmi Ferreira Maia

Nome do Pesquisador Participante: Kayo Matheus da Silva Vieira Dantas

Instituição Proponente: Centro Universitário de Patos - UNIFIP

Finalidade: Projeto de pesquisa para realização de Trabalho de Conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física.

Informações acerca do Projeto de Pesquisa

Justificativa: A escolha do tema trabalhado se deu pela necessidade que a Educação Física Adaptada (EFA) voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma área que tem ganhado crescente nos últimos anos, dado seu impacto significativo no desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social das crianças autistas. Buscando adaptar os conteúdos e práticas da Educação Física para promover inclusão de crianças com TEA, respeitando suas particularidades e estimulando sua autonomia e participação plena nas atividades físicas.

A importância desse tema se dá pela necessidade de promover uma educação mais inclusiva, que considere as especificidades de crianças com autismo, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem que favoreça o seu desenvolvimento integral. A educação Física Adaptada pode ser um importante meio de socialização, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e emocionais dessas crianças, facilitando a interação social e aumentando a qualidade de vida.

As atividades físicas adaptadas são eficazes na melhoria de aspectos como a capacidade de concentração, o controle motor e a interação social de crianças com autismo. A prática regular também pode auxiliar na redução de comportamentos desafiadores e promover a inclusão social em ambientes escolares comunitários. No entanto, ainda há lacunas em relação a metodologias mais especificas e eficazes, e uma necessidade crescente de mais pesquisas que possam embasar a formação de profissionais e a criação de programas adaptados a esse público.

Portanto, a Educação Física Adaptada voltada para o desenvolvimento e autonomia de crianças autistas é uma área de grande relevância, pois, além de promover inclusão, contribui para a melhora da qualidade de vida e o desenvolvimento geral dessas crianças.

Objetivo Geral: Analisar o impacto da atividade físicas adaptadas para a autonomia em crianças autistas.

Procedimentos: Apenas após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, a pesquisa terá início com a coleta dos dados. Porém os dados serão coletados mediante a aceitação dos participantes.

Preliminarmente será realizado a leitura do Registro Livre e Esclarecido- (RLE), concedendo aos participantes a liberdade em decidir se participarão ou não da pesquisa, podendo ainda, desistirem em qualquer fase do estudo em que estão sendo submetidos.

Os questionários serão entregues aos participantes no seu local de treino em um horário pré-estabelecido, no qual existirá uma orientação de como responder corretamente o instrumento até a sua finalização.

Riscos ou Desconfortos: A pesquisa oferece riscos mínimos de constrangimento e nenhum risco que envolva a integridade do participante. Sendo assim, se ocorrer algum constrangimento ou intimidação sobre determinada pergunta do questionário aplicado, o pesquisador estará apto para atenuar qualquer situação de repressão e solucionar da melhor forma possível, para que não exista nenhum problema que envolva os professores ou o pesquisador, e que não prejudique os resultados da pesquisa.

Benefícios Esperados: A pesquisa trará benefícios tanto para os praticantes de musculação quanto para os gestores e profissionais das academias, ao fornecer uma compreensão mais profunda dos fatores motivacionais que influenciam a adesão e aderência à prática de musculação em uma cidade do sertão da Paraíba. Isso permitirá que academias desenvolvam estratégias mais eficazes para atrair e reter alunos, aprimorando a experiência dos frequentadores e, ao mesmo tempo, contribuindo para um aumento na qualidade de vida da população local. Além disso, os dados obtidos poderão embasar intervenções futuras voltadas para a motivação e satisfação dos praticantes.

Garantias ao Participante da Pesquisa:

Esclarecimentos, antes e durante o andamento da pesquisa, sobre a metodologia e a respeito dos procedimentos da mesma.

Asseguro que tem direito de recusar a participação ou abolir o seu consentimento a qualquer momento da pesquisa sem penalização e sem algum prejuízo e deixar de participar do estudo.

Receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante dos procedimentos da pesquisa, seja essa precisão, imediata ou tardia.

O sigilo que assegura a privacidade do (a) participante quanto ao caráter confidencial envolvidos na pesquisa, e anonimato, visa preservar a integridade de seu nome e dos seus, mantendo as informações sobre privacidade e anonimato. Os resultados do estudo serão empregados somente para fins científicos.

Garantia de que receberá retorno sobre os resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão guardados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível ao participante quando desejar.
O projeto não terá nenhum bônus, será totalmente custeado pelo pesquisador e instituição.
Caso seja, poderá buscar explicações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, que avaliou o trabalho e aprovou o termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

Contatos Disponibilizados pelos pesquisadores
Os pesquisadores:
Informados da importância da participação do voluntário, o agradecem por consentir sua participação no acima referido projeto de pesquisa.
Comprometem-se, a cumprir a resolução n° 510/2016, e prometem cuidar honestamente o que neste termo ficou abordado.
Comprovando seu compromisso, disponibilizam seus dados para contato ao participante.
Dados Complementares dos Pesquisadores para Contato:

Pesquisador responsável: Divanalmi Ferreira Maia
E-mail do pesquisador responsável: divanalmi@gmail.com
Telefone: (83) 98182-7662
Endereço: Rua: Olegário Azevedo, 238, São José – Campina Grande – PB. CEP: 58400-346
Pesquisador participante: Kayo Matheus Da Silva Vieira Dantas
E-mail do pesquisador responsável: matheuskayo382@gmail.com
Telefone: (83) 99918 – 4440
Endereço: Rua: José Mesquita, Q 22, L 07, Bivar Olinto – Patos – PB. CEP: 58701 – 630.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário - UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: (83).3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail *cep@fiponline.edu.br*
Consentimento Pós-Informado
Obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa, estando de acordo com o teor desse termo, o(a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), assina, recebendo uma via, acatando sua participação no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada aos pesquisadores, que também assinam esse documento. Ambos também devem rubricar as folhas do TCLE.

Patos - PB, ____/____/_____.

_____

Assinatura do Participante



_____

Divanalmi Ferreira Maia

APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR (TCP)

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Título do Projeto: A prática de Educação Física adaptada para o desenvolvimento e autonomia de crianças com autismo.

Pesquisador Responsável: Divanalmi Ferreira Maia
Instituição: Centro Universitário de Patos - PB
Telefone para Contato: 83 98182-7662
Local da Coleta de Dados: Centro Universitário de Patos, UNIFIP.

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, Divanalmi Ferreira Maia e Kayo Matheus da Silva Vieira Dantas da pesquisa, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 510/2016 visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos- UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos-PB, _14_ de ___Fevereiro____ de 2025



_____
Divanalmi Ferreira Maia

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Termo de Autorização

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, ELIANE LEANDRO DA SILVA, PATOS/PB, AUTORIZO Divanalmi Ferreira Maia docente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Patos – UNIFIP e a discente Kayo Matheus da Silva Vieira Dantas, para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado, A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO que tem por objetivo geral analisar os efeitos de um programa de Educação Física Adaptada na promoção da autonomia motora, funcional, social e nas atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, a partir da percepção do professor e da família.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

1. Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
2. Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3. Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Patos -PB, 11 de março de 2026.

Eliane Leandro da Silva

ELIANE LEANDRO DA SILVA

ANEXO B – NORMAS DA REVISTA COOPEX

Coopex

Diretrizes para Autores

Instruções aos autores

A submissão dos manuscritos à Revista Coopex deve seguir as normas de estruturação e formatação indicadas pelo periódico. Ao submeter o artigo, os autores devem enviar dois documentos: um com os dados dos autores e outro sem nenhuma identificação de autoria. O artigo deve conter título em português, título em inglês e título em espanhol, além da identificação dos autores, contendo nome, formação principal, IES, e-mail e ORCID. Também deve ser informado o autor correspondente, com nome e e-mail.

1. Estrutura dos manuscritos

1.1 Título do artigo: o artigo deve apresentar título em português, título em inglês e título em espanhol. O título deve estar de acordo com a temática do estudo e ser apresentado de forma clara e objetiva.

1.2 Autores: os autores devem ser identificados com nome, formação principal, instituição de ensino superior, e-mail e ORCID. Deve-se indicar também o autor correspondente, contendo nome e e-mail. A Revista Coopex orienta que sejam enviados dois documentos no momento da submissão: um com os dados dos autores e outro sem nenhuma identificação de autoria.

1.2.1 Ao submeter o artigo, os autores devem enviar dois documentos: um com os dados dos autores e outro sem nenhuma identificação de autoria, garantindo o processo de avaliação.

1.3 Resumo, Abstract e Resumen: o artigo deve apresentar resumo em português, abstract em inglês e resumen em espanhol. Os resumos devem ser elaborados em fonte Arial, tamanho 11, espaçamento simples, em parágrafo único, justificado e sem recuo de parágrafo. Devem conter de 100 a 250 palavras, indicando a temática abordada, os objetivos do estudo, os métodos, os resultados e as conclusões gerais obtidas.

1.4 Palavras-chave, Keywords e Palabras clave: devem ser apresentadas logo após o resumo, abstract e resumen, com até cinco termos.

1.5 Parte textual: o corpo do artigo deve conter introdução, método, resultados, discussão, considerações finais e referências.

1.5.1 Introdução: deve apresentar a contextualização do tema, a problemática, a justificativa e os objetivos do estudo.

1.5.2 Método: deve descrever os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, incluindo tipo de estudo, população e amostra, instrumentos, procedimentos de coleta e análise dos dados.

1.5.3 Resultados: devem apresentar os dados encontrados no estudo, de forma clara e organizada, podendo utilizar tabelas, quadros, figuras ou gráficos, quando necessário.

1.5.4 Discussão: deve relacionar os resultados encontrados com a literatura científica utilizada no trabalho.

1.5.5 Considerações Finais: devem apresentar o fechamento do estudo, destacando os principais achados, contribuições e possíveis limitações da pesquisa.

2. Diretrizes para redação do texto

A redação do texto deverá respeitar as seguintes diretrizes:

2.1 Fonte: o corpo do texto deve ser escrito em fonte Times New Roman, tamanho 12, com alinhamento justificado e espaçamento entre

linhas de 1,5. O recuo de parágrafo no texto deve ser de 1,25 cm. As margens devem ser de 2,5 cm à direita, esquerda, superior e inferior. Deve-se deixar uma linha em branco antes de cada subtítulo, utilizando fonte tamanho 12 e espaçamento 1,5. O subtítulo deve estar em negrito e sem recuo.

Os textos devem ter, no máximo, seis autores. Artigos originais, de revisão e relatos de experiência devem apresentar extensão mínima de 10 páginas e máxima de 20 páginas.

2.2 As citações devem seguir o sistema autor-data, conforme as normas da ABNT. As citações precisam indicar o sobrenome do autor, o ano da publicação e, quando necessário, a página consultada.

2.2.1 Orientações gerais sobre citações:

a) As citações diretas curtas, com até três linhas, devem ser incorporadas ao corpo do texto, entre aspas duplas, sem itálico ou qualquer outro destaque, seguidas da indicação de autoria entre parênteses, contendo sobrenome do autor, ano e página.

b) As citações diretas longas, com mais de três linhas, devem aparecer em parágrafo destacado do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, alinhamento justificado, espaçamento simples entre linhas, espaçamento antes e depois de 10 pontos, fonte Times New Roman, tamanho 10, sem aspas e sem itálico. A autoria deve ser indicada entre parênteses, contendo sobrenome do autor, ano e página, com ponto final após os parênteses.

c) As citações indiretas devem ser construídas a partir da ideia ou opinião de autores consultados. Nesse caso, a indicação do ano da obra é obrigatória, enquanto a página consultada é opcional. Quando a citação indireta estiver no início do parágrafo, apenas a primeira letra do sobrenome dos autores deve estar em maiúscula, com o ano entre parênteses.

2.3 Notas de rodapé: quando utilizadas, devem apresentar numeração consecutiva dentro do texto e seguir formatação adequada, com fonte menor que a do corpo textual.

2.4 Tabelas e Ilustrações: as ilustrações, como tabelas, figuras, gráficos e quadros, devem ser inseridas no texto o mais próximo possível do trecho a que se referem. Devem conter numeração e título centralizados acima da ilustração, e a fonte deve ser indicada abaixo, deslocada à esquerda.

a) **Tabelas:** para o conteúdo das tabelas, deve-se utilizar fonte tamanho 10 e espaçamento simples. O número e o título devem vir acima da tabela, e a fonte deve aparecer abaixo.

b) **Ilustrações:** figuras, gráficos e quadros devem apresentar numeração e título centralizados acima da imagem. A fonte deve ser indicada abaixo, deslocada à esquerda. Caso sejam utilizadas informações de terceiros para elaboração de quadros ou tabelas, deve-se informar a fonte conforme as normas.

- **Título descritivo das tabelas e das ilustrações:** deve aparecer na parte superior, com numeração e título centralizados.
- **Fonte e legendas das tabelas e das ilustrações:** devem aparecer abaixo da tabela, figura, gráfico ou quadro, deslocadas à esquerda.

OBSERVAÇÃO: não se deve terminar uma seção com ilustrações, tabelas ou citações longas. Recomenda-se continuar o texto, estabelecendo ligação com o item ou seção seguinte.

2.5 Referências: as referências ao final do trabalho devem ser elaboradas com base na ABNT NBR 6023/2018. A fonte das referências deve ser Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento simples entre linhas, alinhamento à margem esquerda, sem recuo, com um

espaçamento simples entre parágrafos e organizadas alfabeticamente pelo sobrenome do autor.

3) Documentos necessários para submissão

3.1) Documento com identificação dos autores: deve conter os dados dos autores, incluindo nome, formação principal, instituição de ensino superior, e-mail e ORCID. Também deve constar o autor correspondente, com nome e e-mail.

3.2) Documento sem identificação dos autores: além do documento identificado, deve ser enviado outro arquivo sem nenhuma identificação de autoria, garantindo o processo de avaliação do artigo.

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Pesquisador: DIVANALMI FERREIRA MAIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 96173626.5.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.375.341

Apresentação do Projeto:

De acordo com a proponente do estudo: ¿O termo autismo refere-se a um transtorno do neurodesenvolvimento, formalmente conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ele afeta principalmente três áreas do desenvolvimento: Comunicação - dificuldade em se expressar verbalmente ou não verbalmente, Interação social - dificuldade em compreender e responder a interações sociais. Comportamento - padrões repetitivos de comportamento, interesses restritos e, às vezes, hipersensibilidade a estímulos (sons, luzes, texturas, etc.). A educação física adaptada é essencial para promover inclusão e superar

barreiras no aprendizado. A pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos de um programa de Educação Física Adaptada na promoção da autonomia motora, funcional, social e nas atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, a partir da percepção do professor e da família. Trata-se de estudo de caso de natureza exploratória, com abordagem quantitativa. O participante do estudo será uma criança do sexo masculino, com 8 anos de idade diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1 de suporte, conforme os critérios do DSM5. Os dados serão coletados em ambiente familiar, e será elaborado um plano de intervenção com duração de 12 semanas, 3 sessões semanais,

cada uma com duração de 50 minutos. As sessões serão planejadas com foco no



desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (locomoção, manipulação e equilíbrio), promovendo estímulos sensório-motores e sociais. Os dados obtidos neste estudo serão analisados utilizando técnicas quantitativas descritivas, com foco na identificação de padrões de desenvolvimento motor e na avaliação das mudanças ocorridas
ao longo da intervenção. A análise concentrara-se na comparação entre os escores obtidos na avaliação diagnóstica inicial (pré-teste) e aqueles alcançados ao final do programa de intervenção (pós-teste), permitindo mensurar quantitativamente a evolução motora do participante."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os efeitos de um programa de Educação Física Adaptada na promoção da autonomia motora, funcional, social e nas atividades de vida diária de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, a partir da percepção do professor e da família.

Objetivo Secundário:

¿ Desenvolver um programa de intervenção em Educação Física Adaptada voltado ao estímulo da autonomia

¿ Avaliar o nível inicial de autonomia motora, funcional, social e de autogestão da criança no contexto familiar.

¿ Aplicar um programa de intervenção em Educação Física Adaptada voltado ao estímulo da autonomia

Comparar o nível inicial e final de autonomia motora, funcional, social e de autogestão da criança após a aplicação de um programa de intervenção em Educação Física Adaptada

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos da pesquisa

Por se tratar de um estudo de caso, os resultados encontrados não podem ser generalizados para toda a população de crianças com TEA.

Benefícios:

A pesquisa contribuirá para a compreensão das potencialidades da Educação Física Adaptada no desenvolvimento de crianças autistas, fornecendo subsídios para práticas de educação física mais inclusivas.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 8.375.341

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 , 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em pesquisa do UNIFIP - Centro Universitário de Patos , considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.
Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Outros	INSTRUMENTO_COLETA.pdf	12/03/2026 08:35:29	JANETE FERNANDES DE	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2754037.pdf	11/03/2026 22:05:01		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	11/03/2026 22:04:19	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeautorizacao.pdf	11/03/2026 21:59:40	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Projeto Detalhado /	ProjetoDetalhado.pdf	11/03/2026 21:58:53	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município** PATOS
Telefone (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-** cep@fponline.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 8.375.341

Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	11/03/2026 21:58:53	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Orçamento	8ORCAMENTO.pdf	07/03/2026 10:52:06	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/03/2026 10:50:23	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSODOPESQUISADOR.pdf	07/03/2026 10:50:04	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Cronograma	7CRONOGRAMA.pdf	07/03/2026 10:49:38	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 23 de Abril de 2026

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))